



A função social da orientação educacional: Desafios e perspectivas

The social role of educational guidance: Challenges and prospects

10.56238/isevmjv3n2-014

Recebimento dos originais: 06/04/2024

Aceitação para publicação: 26/04/2024

Aline Barros da Rocha

Graduada em Pedagogia e Biomedicina pela Faculdade Guaraí –FAG

Pós graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar; e Docência do Ensino Superior

Coordenadora pedagógica da U.E Irineu Albano Hendges

E-mail: vidaamadaaline@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi estudar o papel do orientador educacional na escola atual, e de forma específica: apresentar a prática educativa da orientação escolar, assim como apontar as perspectivas e desafios enfrentados pelo orientador no cotidiano da escola. Dessa forma, o problema que deu origem ao artigo em destaque foi: O orientador educacional é ator principal ou coadjuvante no espaço escolar? Sendo assim realizada uma análise precisa do referencial teórico composto por Chalita (2005), Grinspum (2003), Lück (2001), Pimentel (2006), Urbanetz (2008), entre outros, para alicerçar e fundamentar este trabalho. De posse deste referencial, elaborou-se o desenvolvimento do trabalho, por meio de uma abordagem exploratória - qualitativo. Chegando a conclusão, com base no contexto apresentado que um dos desafios apresentados atualmente para este profissional é encontrar apoio fora da escola, para realizar o trabalho de resgate do aluno do mundo das drogas, violência social e familiar, fatores estes que influencia no ambiente escolar. É uma tarefa árdua, mas não impossível para este profissional da educação.

Palavras-chave: Orientador educacional, Escola, Prática educativa, Desafios.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intuito abordar de forma sistematizada e reflexiva a função social do orientador educacional frente aos desafios relacionados a educação atual.

A violência escolar tem sido a pauta de diversas discussões e preocupações de pais e profissionais da educação, por afetar principalmente educandos na idade inicial escolar. Sob este contexto, escolheu esta temática por meio de leituras e observações no meio escolar, nascendo com isso, a profícua vontade de conhecer a função social do Orientador escolar no ambiente educacional.

Para tanto, justifica-se este trabalho, com o respaldo de que a orientação educacional tem sido considerada, como uma das principais e simbólicas funções exercidas pelo pedagogo, pois é entendida como um resgate dos valores humanos, culturais e psicossociais do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.



O objetivo geral da pesquisa foi estudar o papel do orientador educacional na escola atual, e de forma específica: apresentar a prática educativa da orientação escolar, assim como apontar as perspectivas e desafios enfrentados pelo orientador no cotidiano da escola. Dessa forma, o problema que deu origem ao artigo em destaque foi: O orientador educacional é ator principal ou coadjuvante no espaço escolar?

Sendo assim realizada uma análise precisa do referencial teórico composto por Chalita (2005), Grinspum (2003), Lück (2001), Pimentel (2006), Urbanetz (2008), entre outros, para alicerçar e fundamentar este trabalho. De posse deste referencial, elaborou-se o desenvolvimento do trabalho, por meio de uma abordagem exploratória - qualitativo.

O orientador educacional ocupa hoje um espaço relevante na escola, em vista de sua função e atribuição aos problemas encontrados no cotidiano, que por vezes torna-se difícil ser relevado por qualquer outro profissional, e neste momento é que se observa que a função do orientador é primordial para sanar, senão um todo, mas uma parte dos problemas encontrados não somente nos educandos, mas também nos educadores, que precisam se abster de suas responsabilidades em sala de aula, para passar ao orientador o educando que necessita de auxílio. Dessa forma percebe-se a relevância da função do orientador educacional no espaço escolar.

2 O PAPEL DA ORIENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ATUAL

A função do Orientador Educacional é promover o ensino aprendido dos alunos que apresentam dificuldades para aprender, com base em suas necessidades psicossociais, físicas etc.

Sob este contexto, preconiza-se que a Orientação Educacional teve sua sucessão de crescimento ligada a da Psicologia, “[...] que vem desde o século XVI e por meio de atividades psicotécnicas para traçar suas capacidades relacionadas a atividades específicas” (GRINSPUN, 2003, p. 22). Entretanto, ainda segundo a autora, o aperfeiçoamento do Orientador no contexto educacional dá-se sob o prisma do retrocesso da Psicologia.

Portanto, o atendimento ao aluno com problema em seu aprendizado e a sua família, é o foco para a Orientação Educacional, desde década passada. Com a observância na relevância da tríade entre escola/família/comunidade no processo de aprendizagem e a busca pela qualidade do ensino. Neste sentido, Urbanetz (2008) salienta:

A Orientação Educacional tem buscado pela totalidade do aluno, inquietando-se com a amplitude da acepção do aluno como ‘ser’, podendo assim, construir, edificar sua personalidade, e de forma relevante participar conscientemente e ativo da história que ele mesmo escolheu para sua vida, tendo assim, sua realidade valorizada. (URBANETZ, 2008, p. 25).



Sendo assim, foi possível que o Orientador Educacional percebesse sua real função em meio ao espaço escolar, passando então a discutir os objetivos e currículos propostos pela instituição, em que são realizadas suas atividades.

Ressalvado por Schmidt (2003, p.102) “a orientação se caracteriza no sentido mais abrangente e no sentido de sua dimensão pedagógica”, pois, possui uma sustentação de caráter que vem mediar aos demais grupos de profissionais da educação, em busca de qualidade no ensino.

É perceptível que todas as evidências da orientação educacional estão voltadas para o absoluto crescimento do aluno, e sendo assim, o Orientador Educacional tinha total esmero pela aprendizagem e desenvolvimento em todos os campos que envolvem o aluno.

Explicita-se, que o orientador educacional precisa ter em mente uma ação educativa baseada nos seus reais objetivos, para que venha interpor todos os meios de processos educativos, a priori, que a orientação esteja atinente a uma maneira de cogitar seu ofício e uma filosofia da educação, para fins de uma estrutura de abstração de valores do aluno. Luck (2001) argumenta:

É tácita a hipótese de que se encontra no aluno a causa de um problema. Este proceder por parte do profissional desvaloriza o conhecimento que por vezes, os procedimentos inadequados adotados pelo educando são causas, de anomalias provenientes do espaço escolar, tais como inflexibilidade de regulamentos e insensibilidade por parte dos profissionais em atender o aluno dentro de suas especificidades. (LUCK, 2001, p. 77).

“O orientador educacional, para traçar seus planos de ação deve estar ciente dos ideais filosóficos e culturais da instituição e ter claro que tipo de cidadão quer formar” (ARRUDA, 2009). Sendo assim, imprescindível ao Orientador Educacional uma formação plena, para o profícuo desenvolvimento de suas atribuições em exercício na escola.

2.1 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EDUCATIVA

Sabe-se, portanto, que a função do Orientador Educacional é buscar elementos satisfatórios para o aprendizado e crescimento do aluno. “A Orientação é de maior relevância, por trabalhar a construção de identidade dos educandos” (VASCONCELLOS, 2004, p. 25). Entretanto, Fontoura (2008, p.291) ressalta que o papel do Orientador Educacional: “[...] é preocupar-se com a personalidade do aluno problemático tentando assim, ajudar da melhor forma possível reduzir suas questões psicológicas, assim como, poder tomar uma posição diante de alguma situação-problema”.

Sob este contexto, entende-se que para que haja este alcance esperado sobre a construção de valores no aluno, é preciso que todo o corpo docente e a comunidade/família venham fazer parte desta busca.



Necessário também, que o Orientador busque o embasamento preciso para aprofundar sua aceção sobre o cotidiano da sociedade, e assim, discernir os diferentes aspectos psicossociais que envolvem o educando, podendo desta forma, identificar o que pode estar favorecendo seus problemas de ensino-aprendizagem na escola. Grinspun (2003) enfatiza:

[...] na atualidade, o papel da Orientação Educacional está além do estudo com alunos problemáticos passando a refletir, analisar, e interferir sobre esses problemas em tempos de globalização. É preciso trabalhar, com o aluno, na possibilidade de sua totalidade, desenvolvendo o sentido da singularidade, da autonomia, da dimensão da solidariedade, no verdadeiro significado do humano. (GRINSPUN, 2003, p. 73).

No entanto, para que o Orientador possa entender o problema do educando, é preciso que faça uma reflexão oriunda da realidade vivenciada pelo aluno em seu cotidiano, assim como exprimir a responsabilidade de cada educador em sua função de transmissão de conhecimentos, seja formal ou sistematizada.

“Postula-se que a Orientação Educacional precisa ser percebida como a área que caminha em busca de uma educação de qualidade, e se possível, numa dimensão mais ampla de um mundo melhor” (GRINSPUN, 2003, p. 93).

Percebe-se, mediante o explícito pela autora a relevância do Orientador Educacional em pensar no educando com novas abstrações, e assim com uma nova visão de mundo. Urbanetz (2008, p. 51) postula: “[...] faz preciso a ação de um profissional competente e com a disparidade de tempo necessário para tornar a possível um relacionamento amistoso e agradável com os educandos e educadores, no espaço escolar e fora dele”.

Salienta-se, que o Orientador precisa cogitar os problemas do educando de forma preventiva e assim promover meios que favoreçam a recuperação do educando, entre eles servir de mediador entre escola e família.

Por meio de projetos e pesquisas que coadunem as causas do desajuste emocional do aluno e planejar junto ao professor formas para que o aluno venha se relacionar com seus familiares, amigos e professores de uma maneira satisfatória.

2.2 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR

A função do Orientador Educacional na escola não é apenas diagnosticar o problema é, sobretudo, procurar obter junto a família a partir de uma tríade entre aluno/escola/família a solução do que prejudica o processo de ensino e aprendizagem do educando.



Um dos desafios apresentados atualmente para este profissional é encontrar apoio fora da escola, para realizar o trabalho de resgate do aluno do mundo das drogas, violência social e familiar o que influencia no ambiente escolar, falta de emprego, abandono, prostituição etc.

Diante deste enunciado, encontra-se nas palavras de Pimentel (2006, p.17): “No seu conceito mais amplo, a Orientação Educacional dentro do sistema, propõe-se a encaminhar os educandos a tomarem decisões que sejam relevantes para seu desenvolvimento”. Como tal, ressalta-se que a assistência da Orientação Educacional sobre os educandos, torna-se iminente diante da problemática vivenciada por eles, pois se percebem desprotegidos e com ausência de apoio pedagógico e familiar. Ainda com base nas afirmativas de Pimentel (2006, p.18) têm-se: “A ação do Orientador Educacional se estende além dos muros da escola, quando detecta o problema e planeja junto a outras instituições da comunidade a ação mais eficaz para suprir o problema encontrado”.

Neste sentido, torna-se compreensível considerar, que para chegar a uma solução ou pelo menos normalizar o problema, é preciso participação de toda a comunidade seja familiar ou escolar, pois o agente principal envolvido que é o educando, precisa estar em constante acompanhamento e observação.

No entanto, assim como a família o educador tende a se orientar sobre como agir diante de qualquer situação, esta argumentação é por Martins (2004) instigada:

É preciso que o Orientador Educacional reconheça que os professores devem ser seus maiores aliados, para trabalhar as questões indisciplinadas. Devendo manter com um estreito relacionamento, com o corpo docente da escola, visando ao maior envolvimento possível dos professores nas atividades da Orientação Educacional. (MARTINS, 2004, p. 92).

Compreendendo, assim, que o Orientador deve passar ao professor, meios e métodos diversos, para trabalhar com o educando que apresentar problema de aprendizagem, a priori que a orientação, não deve ficar apenas entre os muros escolares, mas também em promover esta ação, em sala de aula e fora dela.

Com a ressalva de que não cabe apenas ao orientador esta difícil e árdua tarefa de educar, mas também a todo o corpo docente e os familiares do educando que apresenta problemas. Diante desta premissa, Vasconcellos (1995) considera:

Em um primeiro momento, o Orientador Educacional, assume a inteira responsabilidade pela disciplina, pois, com o papel de articulador da proposta, leva para toda a classe a assumir essa mesma função, mas de forma indireta. Tendo como medida não somente a sua autoridade frente a sua profissão, mas também as reais e necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula. (VASCONCELLOS, 1995, p. 41).



É perceptível, no entanto, que a educação deve ir além do muro da escola, tornando-se importante nos diversos contextos sociais. Entretanto, para atingir esta realidade e confrontar os desafios impostos diante da situação-problema que se encontra o aluno, faz preciso notar que nem sempre a problemática está apenas no educando, como muitos veem e aduz, ela se encontra na insubordinação escolar, familiar e do educador e por que não assim dizer do próprio Orientador educacional, que não se percebe como ator social de sua história, não se faz presente em suas funções, e nada mais é que um coadjuvante nesta emblemática.

Como aduz Chalita (2005, p.24), “o aluno tem que se sentir valorizado. E isso acontece nos pequenos gestos”. Este gesto ocorre por mediação de atitude e motivação, pois, respeito, amor, carinho e compreensão é a forma mais eficaz de atingir o ápice do problema, que geralmente é resultado de falta de atenção e abandono, por parte da família, amigos e comunidade escolar e em geral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o elucidado na presente pesquisa, que tomou como objetivo estudar o papel do orientador educacional na escola atual. Com a premissa de responder o problema que deu origem ao artigo: O orientador educacional é ator principal ou coadjuvante no espaço escolar?

Constatou-se que o orientador educacional, torna-se o ator principal a partir do momento que conhece sua função e seu real papel frente aos problemas que vier a aparecer no cotidiano da escola. Em vista que atualmente na escola encontra-se problemas diversos relacionados tão somente a violência dentro do espaço escolar como também relacionados a prática educativa.

Obstante que Orientador deve passar ao educador, meios e métodos diversos, para trabalhar com o educando que apresentar problema de aprendizagem, a priori que a orientação, não deve ficar apenas entre os muros escolares, mas também em promover esta ação, em sala de aula e fora dela.

E sob este âmbito o orientador precisa saber conduzir estes desafios com altivez e responsabilidade exercendo sua função com excelência. Neste sentido, ressalta-se que a orientação educacional tem sido considerada, como uma das principais e simbólicas funções exercidas pelo pedagogo, pois é entendida como um resgate dos valores humanos, culturais e psicossociais do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.

Entendendo assim, que o orientador educacional ocupa hoje um espaço relevante na escola, em vista de sua função e atribuição aos problemas encontrados no cotidiano, que por vezes torna-se difícil ser relevado por qualquer outro profissional.



Observa-se, portanto que a função do orientador educacional é primordial para sanar, senão um todo, mas uma parte dos problemas encontrados não somente aos educandos, mas também para os educadores, que precisam se abster de suas responsabilidades em sala de aula, para passar ao orientador o educando que necessita de auxílio em sua aprendizagem. Dessa forma percebe-se a relevância da função do orientador educacional no espaço escolar.

Contudo, chega-se a conclusão, com base no contexto apresentado que um dos desafios apresentados atualmente para este profissional é encontrar apoio fora da escola, para realizar o trabalho de resgate do aluno do mundo das drogas, violência social e familiar o que influencia no ambiente escolar. É uma tarefa árdua, mas não impossível para este profissional da educação.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, Judith Rosa de França. O papel do orientador educacional frente à defasagem de aprendizagem em leitura e escrita. 2009. Disponível em: <<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=165>> Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. Revista Aprende Brasil - A revista da sua Escola. Ano 2. nº 3. Fevereiro, 2005.

FONTOURA, Amaral. Introdução a Sociologia. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 2008.

GRINSPUM, Miriam P. S. A prática dos Orientadores. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTINS, José do Prado. Princípios e Métodos da Orientação Educacional. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PIMENTEL, M. G. Orientação Educacional. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

SCHMIDT, Maria Junqueira. Orientação educacional. Rio de Janeiro: Agir, 2003.

URBANETZ, Sandra Terezinha, Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas. Curitiba: Ibplex, 2008.

VASCONCELLOS, C. Disciplina. São Paulo: Libertad, 1995.